

500TH ANNIVERSARY OF THE BIRTH OF SAINT TERESA OF JESUS

The 500th anniversary of the birth of Saint Teresa of Jesus, one of the most prominent figures of the Spanish Golden Age, was celebrated on 28 March 2015. A remarkable humanitarian and mystic, Saint Teresa of Jesus, also known as Saint Teresa of Ávila, played an active role in the reform of the Carmelite Order. Saint Teresa of Jesus founded convents and restored the original Rule, which dated back to the 13th century, without the mitigations that had been introduced over time. Her written work provides an insight into her fascinating human and spiritual journey. Despite her “great reluctance” to become a nun when the time came to choose between marriage and religious life, Saint Teresa of Jesus decided to follow the latter path. Against her father’s wishes, the Saint fled home at the age of 20 and presented herself at the door to the Convent of the Incarnation, asking to be admitted. Despite acting with unflinching determination, as she always did when called upon to make the most important decisions in her life, it was very difficult for Saint Teresa of Jesus to take this step. Nevertheless, it was with great joy that she took her vows. Although confinement was not required, the Rule was strict and monastic life hard. Three years later, the Saint was struck by a serious illness and fell into a deep coma, after failing to find a cure. Saint Teresa of Jesus eventually came out of her coma, but would suffer from ill health for the rest of her life. A period of personal prayer was followed by a lessening and then an abandonment of the faith. However, Saint Teresa of Jesus would come out of her spiritual crisis after coming upon an image of Christ “covered in wounds”, an intense experience that she would recognise as the beginning of her conversion. Saint Teresa of Jesus found comfort in Saint Augustine’s “Confessions”, a work published in 1554. Having immersed herself in the contemplation of Christ’s humanity, Saint Teresa of Jesus experienced a series of mystical phenomena (rapture, ecstasy, visions, voices, piercing of the heart – transverberation), which she attempted to understand with the help of confessors, theologians and individuals well-versed in spiritual matters, particularly Jesuits, Dominicans and Franciscans, namely Francisco de Borja, Peter of Alcantara and John of Ávila. Dissatisfied with life in the convent,

Saint Teresa of Jesus aspired to greater solitude and wished for a return to the original Carmelite Rule. In 1562, Saint Teresa of Jesus founded the Carmelite Convent of St. Joseph, in Ávila, which represents the first milestone in the Teresian Reform. Visited by the Carmelite general in 1567, at a time no effort was being spared to implement the reform required by the Council of Trent, Saint Teresa of Jesus was given permission to establish new houses of her Order. It was at this time that the Saint fully revealed herself as a woman who knew how to reconcile contemplation and action. Having immediately left for Medina del Campo, Saint Teresa of Jesus met Friar John of the Cross, whom she persuaded to reform the male branch of the Order. Having travelled across Castile, La Mancha and Andalusia, Saint Teresa of Jesus founded 17 convents, the last of which in Burgos. Called by her superior to Alba de Tormes, Saint Teresa of Jesus died on 4 October 1582, aged 67. Through her last words, the Saint reaffirmed her faith in the Church – “*Gracias, Señor, al fin muero hija de la Iglesia*” (“After all I die as a child of the Church”) – and her devotion to Christ – “*Ya es hora, Esposo mio, de que nos veamos*” (“O my Lord and Spouse, the hour that I have longed for has come. It is time to meet one another”). Thus ended 20 years of reforming activity by a woman to whom Filipe Sega, the papal nuncio of Spain, had once referred to as a “restless, gadabout nun”. As well as the convents she founded, Saint Teresa of Jesus left us yet another legacy: a vast work where the Saint, a very talented writer, recounted her life and experience as a nun. Her works include her autobiography, “*The Book of My Life*” (1565); “*The Way of Perfection*” (1566), a source of practical instruction for Carmelite sisters; “*The Book of Her Foundations*” (1573-1582), a work requested by her superiors; and “*Relationships*”, a work requested by her confessors. Of the approximately 20,000 letters Saint Teresa of Jesus is believed to have written, only 486 are left. Fortunately, “*The Mansions*” or “*The Interior Castle*” (1577), her most sublime work, written at the height of her spiritual and mystical maturity, survived into our time. Canonised in 1622 by Pope Gregory XV, Saint Teresa of Jesus was proclaimed a Doctor of the Church by Pope Paul VI in 1970, in recognition of her universal teachings.

Carlos Margaça Veiga

Dados Técnicos / Technical Data

- Emissão / issue 2015 / 09 / 11
- Selo / stamp €0,45 – 155 000
- Bloco / souvenir sheet Com um selo / with 1 stamp €2,50 – 40 000
- Design - ATELIER Folk Design
- Créditos/credits Selo/stamp €0,45 Santa Teresa d' Ávila entregando a Regra, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de São Roque, foto Júlio Marques.
- Bloco/souvenir sheet Selo/stamp Carta de Santa Teresa de Jesus ao Padre Pablo Hernandez, Carmelo Beato Nuno de Santa Maria, Crato.
- Fundo/background Santa Teresa, Doutora Mística inspirada pelo Espírito Santo, Igreja de Nossa Senhora da Assunção e Ressurreição de Cristo, Cascais, Josefa de Óbidos, foto José Pessoa, DGPC/ADF.
- Sobrescrito / FDC Santa Teresa de Ávila protetora da Ordem dos Carmelitas Descalços, Oficina Portuguesa (Lisboa), Pintura a Óleo sobre Tela, século XVIII (segunda metade), Diocese de Santarém (Seminário de Santarém / Fundo Antigo), foto João Nunes da Silva
- Papel / paper - FSC 110 g/m²
- Formato / size Selo / stamp: 30,6 x 40 mm Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
- Picotagem / perforation Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13
- Impressão / printing - offset
- Impressor / printer - Bpost
- Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies
- Sobrescritos de 1.º dia / FDC C5 - €0,75 C6 - €0,56
- Pagela / brochure €0,70
- Obliteraões do 1.º dia em First day obliterations in Loja CTT Restauradores Praça dos Restauradores, 58 1250-998 LISBOA
- Loja CTT Município Praça General Humberto Delgado 4000-999 PORTO
- Loja CTT Zarco Av. Zarco 9000-069 FUNCHAL
- Loja CTT Antero de Quental Av. Antero de Quental 9500-160 PONTA DELGADA
- Encomendas a / Orders to FILATELIA Av. D. João II, nº13, 1º 1999-001 LISBOA
- filatelias@ctt.pt (coleccionadores / collectors) www.ctt.pt www.facebook.com/Filateliasctt
- O produto final pode apresentar pequenas diferenças. Slightly differences may occur in the final product.
- Design: Concept Advertising Impressão / printing: Futuro, Lda.



V^o CENTENÁRIO DO NASCIMENTO 1515–2015 SANTA TERESA DE JESUS



SANTA TERESA DE JESUS EM TEMPOS DE CENTENÁRIO

Celebraram-se neste ano de 2015, a 28 de março, quinhentos anos sobre o nascimento de Santa Teresa de Jesus, uma das figuras maiores do «Século de Ouro» espanhol. A grandeza da estatura humana e espiritual de Teresa de Ávila, como também é conhecida, advém da enorme riqueza da sua personalidade, que pôs ao serviço da reforma da Ordem do Carmelo. Concretizou-a fundando mosteiros, onde repôs a observância da primitiva Regra do século XIII, sem as mitigações que no correr dos tempos se tinham introduzido. O conhecimento do seu fascinante percurso humano e espiritual torna-se possível percorrendo as páginas da obra escrita que por sua pena legou.

A «grande repugnância» em ser freira que começou por sentir, ao tempo de escolher entre o casamento e a vida religiosa foi por esta que optou. Contra a vontade do pai, aos 20 anos, foge de casa, bate à porta do Convento da Encarnação e pede a admissão. Fê-lo com a determinação que sempre pôs nas grandes decisões da vida, mas exercendo sobre si própria enorme violência. Foi com alegria que celebrou os esposais com Cristo, e embora a Regra dispensasse a clausura, o ambiente monacal era sério. Volvidos três anos, é acometida por grave doença que a obriga a procurar a cura, que não encontra, mergulhando em coma profundo, de que recupera, mas lhe deixa sequelas para o resto da vida.



A uma fase de oração pessoal, seguiu-se o afrouxamento e depois o abandono. Emerge desta profunda crise espiritual ao deparar-se com uma imagem de Cristo «muito chagado», experiência marcante que definiu como princípio de conversão. Encontra ajuda na leitura das Confissões de Santo Agostinho editadas nesse ano de 1554. Centrada na contemplação da humanidade de Cristo, experimenta fenómenos místicos (arroubamentos, êxtases, visões, falas interiores, ferida de amor – transverberação) que procura discernir com confessores, teólogos e homens espirituais, sobretudo entre jesuítas, dominicanos e franciscanos, com destaque para figuras como Francisco de Borja, Pedro de Alcântara

e João de Ávila. Insatisfeita com a vida do mosteiro, aspira a maior recolhimento onde a Regra do Carmelo voltasse à sua inspiração inicial. Em 1562 funda em Ávila o Carmelo de S. José, que será o primeiro marco da Reforma Teresiana. Visitada pelo Geral da Ordem em 1567, em clima das exigências reformadoras preconizadas pelo Concílio de Trento, dele recebe patentes para fundar mais mosteiros. Irá então revelar-se plenamente a mulher que sabia conciliar contemplação com ação. Parte logo para Medina del Campo, onde encontra Frei João da Cruz, a quem convence da reforma do ramo masculino. Percorrerá Castela, La Mancha e Andaluzia implantando 17 mosteiros



sendo o último em Burgos. Por obediência ao superior, daqui sai para Alba de Tormes, onde em 4 de outubro de 1582 vem a morrer. Contava 67 anos. Antes de expirar, reafirmou o seu sentido de Igreja: «Gracias, Señor, al fin muero hija de la Iglesia»; e o seu amor a Cristo: «Ya es hora, Esposo mio, de que nos veamos». Terminavam 20 anos da monja fundadora que o nuncio Filipe Sega chamara de «irrequieta e andarilha». Para além dos mosteiros, Teresa deixava outro legado: uma vasta obra em que, com grande talento de escritora, narrou a sua experiência humana e religiosa. *Livro da Vida*, sua autobiografia (1565); *Caminho de Perfeição* (1566), para formação das

suas monjas; *Fundações* (1573-1582), por imposição dos superiores; *Relações* pedidas pelos confessores. *Cartas* – apenas nos chegaram 486 das cerca de 20.000 que terá escrito. E as *Moradas* ou *Castelo Interior* (1577), a sublime obra da sua maturidade espiritual e mística. Elevada à honra dos altares em 1622 por Gregório XV, o alcance universal do seu magistério foi declarado por Paulo VI ao proclamá-la Doutora da Igreja em 1970.

Carlos Margaça Veiga